

# SEBRAE NEWS

São Paulo  
Diagramador: Guilherme C. Prudente

Domingo, 22 de novembro de 2025  
Responsáveis: 1-ADM--Etec Sebrae.

## ECONOMIA VERDE: CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL PARA UM NOVO FUTURO

**O Brasil aposta em energia limpa e inovação para equilibrar desenvolvimento e preservação ambiental.**

O Brasil aposta em energia limpa, inovação e preservação ambiental para construir um desenvolvimento equilibrado e gerar empregos verdes.

A economia verde é um modelo de desenvolvimento que busca unir crescimento econômico, bem-estar social e proteção ambiental. Essa nova visão propõe que o progresso não dependa da destruição da natureza, mas do uso racional e responsável dos recursos naturais.



Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil já é um dos países com matriz energética mais limpa do planeta, com mais de 80% da eletricidade gerada por fontes renováveis, como hidrelétricas, energia eólica e solar. Além disso, o país tem imenso potencial para ampliar o uso de biocombustíveis, como o etanol, e desenvolver novas tecnologias para reduzir as emissões de carbono.

Empresas brasileiras vêm adotando práticas sustentáveis conhecidas como ESG (ambiental, social e de governança). A Natura é referência global no uso de insumos da biodiversidade da Amazônia e no incentivo à conservação da floresta. A Ambev instalou painéis solares em diversas fábricas e reduziu em mais de 40% o consumo de água em suas operações. Outras companhias, como a Suzano e a Petrobras, também investem em projetos de energia limpa e reflorestamento.

No campo, o agronegócio sustentável tem crescido com o uso de técnicas como rotação de culturas, plantio direto e reaproveitamento de resíduos, diminuindo o impacto ambiental da produção. O Brasil já é líder em agricultura de baixo carbono, um modelo que reduz emissões e aumenta a produtividade.

Globalmente, o movimento é o mesmo. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que a transição para uma economia verde pode gerar até 24 milhões de novos empregos no mundo até 2030. No Brasil, esses chamados “empregos verdes” estão surgindo em áreas como energia solar, reciclagem, manejo florestal e transporte sustentável.

Mesmo com tantos avanços, o país ainda enfrenta desafios importantes: o desmatamento ilegal, o uso de combustíveis fósseis e a falta de políticas públicas contínuas. Especialistas defendem que é essencial investir em educação ambiental, inovação tecnológica e incentivos fiscais para estimular empresas e consumidores a adotarem práticas sustentáveis.

Você sabia? O Brasil é o 4º país com maior capacidade de geração de energia renovável do mundo, segundo a Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA). A ONU estima que a economia verde pode movimentar mais de US\$ 10 trilhões em investimentos sustentáveis até 2030. O estado do Ceará abriga o maior parque de energia eólica da América Latina.

# DESIGUALDADE *SOCIAL*

## POR QUE O BRASIL CRESCE, MAS A DESIGUALDADE NÃO DIMINUI?

A desigualdade social ocorre pois parte da população brasileira possui acesso reduzido a recursos básicos como renda, educação, saúde, moradia, emprego e lazer. Este problema é histórico - enquanto uma pequena parte concentra grande parte da riqueza, milhões de pessoas vivem com pouco capital e oportunidades limitadas. Como citado, essa problemática tem como origem fatores históricos e estruturais como: Herança da escravidão que deixou milhares de pessoas sem acesso a qualquer recurso e direito básico; a má distribuição de terras e falta de políticas de reforma agrária; educação desigual que limita o acesso a empregos e a diferença regional pois o desenvolvimento econômico se concentra majoritariamente no Sul e Sudeste do país.

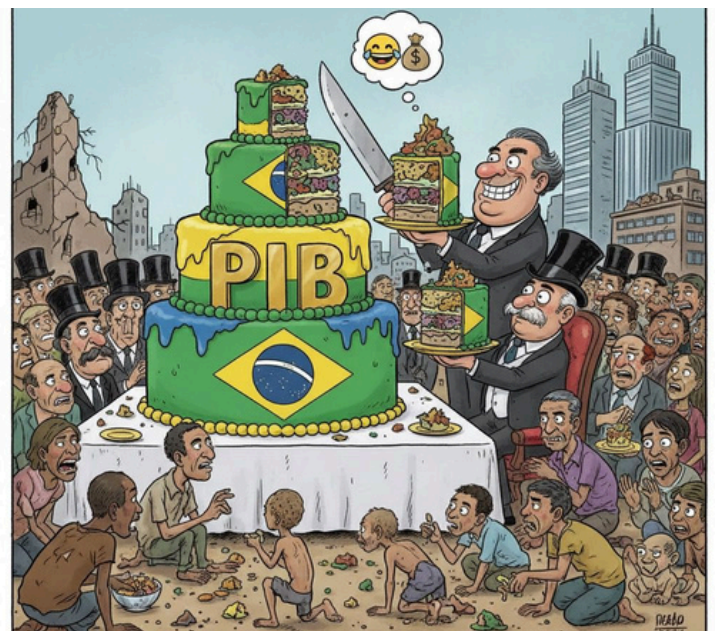
Para diminuir a desigualdade e a concentração de renda no país, é necessário tomar medidas desde o início da vida das pessoas, investindo em educação pública de qualidade, criando políticas de renda que reduzam a pobreza, reforma tributária, apoio ao empreendedorismo local e valorização do salário mínimo. Este desafio é um dos maiores enfrentados pelo Brasil, reduzir essa distância entre ricos e pobres é essencial para o crescimento econômico sustentável.



Dito isso, o Brasil está entre os países mais desiguais do mundo. De acordo com relatórios do IBGE e Oxfam, 1% da população mais rica detém cerca de 30%

Essa significativa diferença mostra que o crescimento econômico do país nem sempre beneficia e causa melhorias na vida de todos. Mesmo quando o PIB (Produto Interno Bruto) aumenta, os ganhos costumam se concentrar nas camadas mais altas da sociedade.

Um país mais igual é um país mais desenvolvido, pois quando todos têm oportunidades, toda a sociedade avança.





# FINANÇAS NO BRASIL

## ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL EM 2025

Em 2025 a economia criativa se consolidou mais no Brasil sendo ajudada por políticas públicas, tecnologia e o crescimento de áreas como o audiovisual, música, jogos e design. Movimentando o PIB e gerando empregos, sendo um ótimo investimento para o desenvolvimento do nosso país.

A juventude está dominando essas áreas que ganharam força, tudo isso graças aos cursos técnicos e formações rápidas que são voltados a economia criativa, como edição de vídeo, design gráfico e desenvolvimento de jogos.



As políticas públicas também ganharam destaque com isso, pois o governo ampliou muito as políticas sobre criatividade, por enquanto temos avanços como: programas de capacitação para empreendedores culturais, incentivos para exportação de produtos culturais brasileiros, novos mapeamentos e indicadores econômicos e linhas de crédito específicas para negócios criativos.

A tecnologia é muito importante nisso também, com as IAs tudo acaba ficando mais prático, e abre portas de emprego também. Por mais que esse cenário seja bem otimista, ainda temos desafios, como a desigualdade de acesso a tecnologia, poucos investimentos privados em inovação cultural, baixa formalização em certos segmentos e falta de infraestrutura cultural em cidades pequenas. A economia criativa é uma oportunidade muito legal para a inovação. Se tivermos uma política bem estruturada e investimento nela o país pode avançar muito.



## TESOURO IPCA X CDB: CDB NÃO É TUDO — O PONTO CRUCIAL DO TESOURO DIRETO IPCA QUE MUITOS IGNORAM

Nos últimos anos, o brasileiro passou a olhar com mais atenção para investimentos de renda fixa. Entre as opções mais populares, o CDB ganhou protagonismo: prático, acessível e com rentabilidades atrativas, tornou-se o “queridinho” dos iniciantes. Porém, essa preferência quase automática esconde um equívoco comum: ignorar o papel estratégico — e muitas vezes superior — do Tesouro Direto IPCA para a construção de patrimônio real.

O CDB, de fato, seduz com promessas de percentuais elevados do CDI e liquidez diária. Mas focar apenas nesse retorno nominal é cair numa armadilha sutil: a inflação. Apesar de rendimentos muitas vezes competitivos, o CDB não garante preservação do poder de compra. Em períodos de inflação elevada ou instável, um investimento que rende “bem” pode, na prática, significar pouco ganho real.

## ECONOMIA INTERNAZIONALE

# O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO: COMO A ECONOMIA INTERNACIONAL AFETA O BRASIL

Conflitos, mudanças climáticas e tecnologia estão redesenhando o comércio global e o Brasil sente os reflexos no bolso e nas oportunidades.

Nos últimos anos, o cenário da economia internacional tem mudado rapidamente. Guerras, disputas comerciais e crises ambientais vêm afetando a forma como os países compram, vendem e produzem. Tudo está interligado, do preço da gasolina ao valor do arroz no mercado.

Um dos principais fatores de impacto é o conflito entre Rússia e Ucrânia, que continua a influenciar o preço de alimentos e combustíveis em todo o mundo. Como ambos são grandes exportadores de grãos e energia, a redução na oferta faz os preços subirem. Isso chega ao Brasil na forma de aumento no custo de transporte, fertilizantes e produtos básicos.

Outro ponto importante é a disputa econômica entre Estados Unidos e China, as duas maiores potências do planeta. Essa rivalidade envolve não só comércio, mas também tecnologia e influência política. Quando há tensões entre esses países, o mercado global fica instável, o que pode valorizar o dólar e encarecer produtos importados, como eletrônicos e peças de automóveis.

A mudança climática também entrou definitivamente na pauta econômica internacional. Secas, enchentes e furacões prejudicam colheitas, afetam cadeias produtivas e fazem crescer o debate sobre energia limpa e sustentabilidade. O Brasil, com seu potencial agrícola e ambiental, tem papel importante: pode ser fornecedor de alimentos e energia renovável, mas precisa equilibrar crescimento econômico e preservação ambiental.



Além disso, novas tecnologias estão transformando a economia global. A inteligência artificial, a automação e o comércio digital criam oportunidades, mas também desafios, principalmente para países que precisam se adaptar rapidamente às novas formas de produção e consumo.

Para o Brasil, entender e acompanhar essas mudanças é essencial. O país depende das exportações de produtos como soja, minério de ferro e petróleo, e também da importação de tecnologia e equipamentos. Quando há instabilidade lá fora, as empresas e os consumidores brasileiros sentem o impacto.

Em um mundo cada vez mais conectado, a economia internacional não é um assunto distante, ela influencia diretamente o preço do pão, do celular e até das viagens de férias. Por isso, compreender o que acontece lá fora é também uma forma de entender o nosso próprio futuro.

# O METRÔ COTIDIANO: O SUBTERRÂNEO QUE MOVE A CIDADE



Na grandiosa metrópole, o metrô transcendeu sua simples função de transporte célere, mudando para espelhar a vibrante tapeçaria da vida citadina. Dentro destes comboios subterrâneos, trabalhadores apressados, estudantes ávidos, turistas curiosos e aposentados serenos convergem, forjando diariamente um mosaico social que revela a alma das nossas cidades. A rotina soterrada destila desigualdades, mudanças culturais e conflitos por espaço e movimento, que moldam a pulsação urbana. Pesquisas sobre segregação socioespacial, divulgadas em plataformas acadêmicas, evidenciam que a rede de transporte público, nomeadamente o metrô, falha em distribuir-se equitativamente, onde bairros distantes ou menos valorizados são penalizados com menor acesso ao sistema metroviário, afetando diretamente o acesso a trabalho, ensino e serviços cruciais. Desse jeito, o metrô, embora una a urbe, evidencia a separação entre classes sociais, uma lacuna calculada não só em quilômetros, mas também em chances. Enquanto isso, a cultura digital proliferou nos vagões.

Pesquisas sobre o uso de celular no metrô carioca demonstram como o dia a dia, agora, acontece simultaneamente no mundo real e nas telinhas, mudando a experiência urbana para algo misto. As viagens já não são mais pausas; viraram extensões do trabalho, do divertimento ou da vida online. A paisagem do subsolo não rivaliza mais com propagandas ou janelas inexistentes, mas sim com notificações e vídeos. O metrô virou uma espécie de super-espço, onde cada pessoa navega no seu mundinho digital, ao mesmo tempo que compartilha o mesmo espaço com milhares de gente que nem se conhece,

As estações, por sua vez, assumem um papel importantíssimo como locais simbólicos. Seus estilos, obras de arte e o tanto de gente que entra e sai, formam a cara do metrô. Estudos sobre a arquitetura do metrô paulistano revelam que esses lugares vão além da função básica: eles afetam a sensação de segurança, pertencimento e identidade na cidade. São entradas, pontos de encontro, e muito mais

A influência na economia da presença de uma estação também é forte. Estudos mostram que áreas perto das estações de metrô tendem a valorizar, chamando a atenção de novos projetos e mudando a imagem da cidade.

Ao mesmo tempo, com o aumento do desenvolvimento, pode também atrair pessoas com maior renda, empurrando os moradores de antes e mudando o convívio social por perto. O metrô, desta forma, vai além do transporte, virando um fator de mudança na região

Apesar da sua importância, o metrô encontra desafios bem grandes. Dados de agora demonstram o aumento do uso de carros, até mesmo em lugares com muitas estações de metrô. Isso mostra um problema maior, a falta de boa ligação com outros transportes, lotação nos horários de pico e ausência de dinheiro investido.

Para que o transporte urbano seja justo de verdade, é crucial dar prioridade ao transporte público nas ações do governo, visto não apenas como um serviço, mas como um direito de todos

No fim, o metrô do dia a dia mostra a cidade que criamos e a que queremos ter. Ele reflete desigualdades, destaca novos costumes, transforma as vizinhanças e muda a velocidade da cidade. Um espaço social que nos precisa conviver, mesmo que à força, mas também um lugar cheio de chances de imaginar um futuro urbano e mais correto, acessível e que se pode conectar. Para se almejar cidades mais humanas, que não faz mal a natureza e eficientes, o percurso sempre vai nos levar para o que está sob a terra, essa parte do mundo, que apesar de ser secreta, é a qual mais influencia a vida lá em cima

## ***TENDÊNCIAS, COMPORTAMENTO E OS MOVIMENTOS QUE MARCARAM O UNIVERSO FASHION NOS ÚLTIMOS DIAS***

---

### **TENDÊNCIA DA SEMANA: TONS PASTEL DOMINARAM AS RUAS DE SP**

Os tons pastel voltaram a ganhar destaque entre influenciadores e consumidores. Nas regiões da Avenida Paulista e Vila Madalena, peças em azul bebê, lavanda e verde-menta apareceram com frequência. Especialistas afirmam que a procura cresce devido à combinação entre leveza visual e versatilidade para composições casuais.

### **ACESSÓRIOS MINIMALISTAS EM ALTA**

Brincos pequenos, bolsas estruturadas e pulseiras discretas foram os itens mais vistos nos lançamentos de marcas nacionais. A tendência reflete um movimento global por praticidade e composições mais limpas, privilegiando design sobre volume.



### **MERCADO SNEAKER REGISTRA AUMENTO NAS VENDAS**

Redes varejistas apontaram crescimento de até 18% na procura por modelos casuais e esportivos. Os mais populares foram os de solado robusto, que continuam entre os favoritos do público jovem. A previsão é de que o movimento permaneça forte até o início do verão.

### **MAQUIAGEM NATURAL GANHA ESPAÇO EM EVENTOS E ROTINA**

Pele leve, batons em tons terrosos e brilho sutil marcaram presença nos últimos desfiles e editoriais. Segundo maquiadores, o foco está em realçar características individuais, reforçando a estética "clean beauty".



### **ENTREVISTA – ESTILISTA PAULISTANA FALA SOBRE O MOMENTO DA MODA**

"Estamos vivendo uma fase em que o consumidor busca identidade, não só tendência. As pessoas querem vestir aquilo que comunica quem são, e isso transforma a indústria" — afirma Livia Amaral, criadora da marca urbana Aurora.

### **EDITORIAL DA SEMANA**

A moda paulistana segue equilibrando conforto e estética. Entre consumidores atentos e marcas que precisam se adaptar, o período reforça um cenário dinâmico e em constante renovação. A tendência indica um verão marcado por cores suaves, linhas simples e escolhas mais conscientes.



## ***TENDÊNCIAS, COMPORTAMENTO E OS MOVIMENTOS QUE MARCARAM O UNIVERSO FASHION NOS ÚLTIMOS DIAS***

---

### **CÂMARA APROVA PROJETO ANTI-FACÇÃO**

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto Anti-facção, proposta que reúne novas diretrizes para a atuação do poder público no enfrentamento às facções criminosas no país. O texto estabelece regras para integração entre órgãos de segurança, amplia mecanismos de investigação e define parâmetros de cooperação entre União, estados e municípios.

O

O projeto trata de pontos como compartilhamento de informações, padronização de procedimentos e criação de estratégias específicas para áreas consideradas de maior influência de grupos criminosos. Também prevê ajustes na legislação penal e processual, com mudanças relacionadas à atuação de organizações que operam dentro e fora do sistema prisional.



Com a aprovação na Câmara, a proposta segue para análise no Senado. Caso seja confirmada, passará à etapa de regulamentação e implementação pelos órgãos responsáveis. O acompanhamento das próximas fases será determinante para entender como as medidas previstas serão aplicadas e quais impactos poderão gerar na rotina das instituições envolvidas.

O tema permanece no centro do debate nacional, e os próximos passos devem concentrar atenção de gestores públicos, especialistas e setores da sociedade que acompanham políticas de segurança e suas transformações legais e administrativas.